

Moradores ajudam bombeiros

CECÍLIA BRANDIM

DA EQUIPE DO CORREIO

Os incômodos do período de seca para o brasileiro exigem cuidados que vão além do consumo elevado de líquidos. É preciso estar atento aos incêndios, que se alastram com facilidade pelo cerrado. No mês passado, mais de 800 focos foram registrados em todo o Distrito Federal pelo Corpo de Bombeiros. Estima-se que 90% dos casos, segundo a corporação, são provocados pelo homem. Da primeira hora de quarta-feira até às 19h de ontem, os bombeiros apagaram 160 incêndios florestais.

Só no domingo, foram 29 ocorrências. Uma delas, no Parque das Sucupiras, entre a quadra 8 da área econômica do Sudoeste e o Eixo Monumental, em frente à Catedral Rainha da Paz. O fogo se alastrou rápido e assustou os moradores. Alguns desceram com panos, abafadores e baldes com água para ajudar a equipe do Corpo de Bombeiros, que chegou por volta das 11h. Cerca de uma hora e meia depois, o incêndio havia sido contido. Mas assustou a vizinhança, pela proximidade com a fiação elétrica, torres de celulares e prédios residenciais.

O professor Ronaldo Ferreira, 48 anos, morador do bloco B-4 da quadra 8, que fica em frente ao local do incêndio, saiu de casa por volta das 10h, quando não havia fogo. Duas horas depois, ele se juntou aos bombeiros e vizinhos para conter as chamas que destruíram uma



INCÊNDIO QUEIMOU 15% DO TOTAL DA ÁREA DO PARQUE DAS SUCUPIRAS, NO SUDOESTE: FOGO PÔS EM RISCO PRÉDIOS, POSTES DE LUZ E TORRE DE CELULAR

área equivalente a quatro campos de futebol, ou 15% do total da área do parque, de 26 hectares. Ferreira é integrante da associação de proteção ao parque, criado há pouco mais de um mês. “Tudo nos leva a crer que foi um incêndio criminoso. Encontrei uma lata de thinner vazia no meio do mato”, contou.

A síndica do bloco B-5, Cristina Kimaid, 50, saiu de casa indignada. Depois que o incêndio foi contido, ela percorreu a área. “Não sei mais o que fazer para proteger esse parque”, desabafou. Para evitar acidentes

como o de ontem, zeladores de todos os prédios vizinhos fizeram curso de brigada de incêndio para colaborar com os bombeiros. Mas ontem os voluntários estavam de folga.

Cristina também acredita que o incidente foi criminoso. Para ela, a presença constante de moradores de rua dentro da área verde facilita acidentes. “Outro dia, encontrei um rapaz fumando um cigarro embaixo de uma árvore. O que me chamou atenção é que ele provocou um pequeno incêndio. Mesmo assim, me disse que não sabia

do risco que estava provocando. É um absurdo”, reclamou.

Conscientização

A Companhia de Polícia Militar Ambiental deve intensificar a partir desta semana a fiscalização e o trabalho de conscientização da comunidade para evitar novos incêndios. De acordo com o major Reinaldo Siqueira, comandante da unidade, haverá uma reunião com representantes das administrações regionais até sexta-feira para definir prioridades no trabalho com os moradores.

A preocupação com a queda

na umidade e o crescimento do risco de queimadas gerou uma ação especial no Lago Sul. O bairro teve 12 ocorrências em julho. A maioria delas foi provocada por pessoas que insistem em queimar o lixo doméstico nesta época do ano. “Diversas pessoas foram multadas. Vamos estender esse trabalho a outras cidades para agir com mais rigor”, disse o major. A pena para quem põe fogo em área de preservação ambiental pode chegar à multa de R\$ 50 mil. Se for mata ou floresta, a pena é de R\$ 1,5 mil por hectare destruído.